



ARTIGOS COMPLETOS 1345



ARTIGOS COMPLETOS

A PEDRA LASCADA EM SÍTIOS DE PEQUENO PORTE: Sítio Arqueológico IPÊ, MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DO VITERBO, SP 1346

A PEDRA LASCADA EM SÍTIOS DE PEQUENO PORTE: Sítio Arqueológico IPÊ, MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DO VITERBO, SP

Brendo Luiz Camargo Rosa¹, Neide Barrocá Faccio², Vinicius Vilela Zamberlan²

¹Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão – SE. ²Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: brendocamargo@gmail.com

RESUMO

O Sítio Arqueológico Ipê está localizado no Município de Santa Rosa do Viterbo, no Centro-Oeste Paulista. Trata-se de um sítio lítico de pequeno porte. Durante as escavações, foram evidenciadas pedras lascadas em superfície e em profundidade. Foram utilizadas metodologias baseadas na classificação tecnológica dos materiais encontrados. A análise desses vestígios resultou, em sua maioria, em categorias líticas lascas e resíduos. Trata-se de um sítio com produção de peças expedientes e pouca presença de artefatos formais. A indústria foi produzida sobre seixo de sílex encontrados no entorno da área do sítio.

Palavras-chave: lítico lascado; sítio de pequeno porte; agricultor pré-colonial; detritos de lascamento

THE CHIPPED STONE IN SMALL SITES: IPÊ ARCHAEOLOGICAL SITE, SANTA ROSA DO VITERBO, SP

ABSTRACT

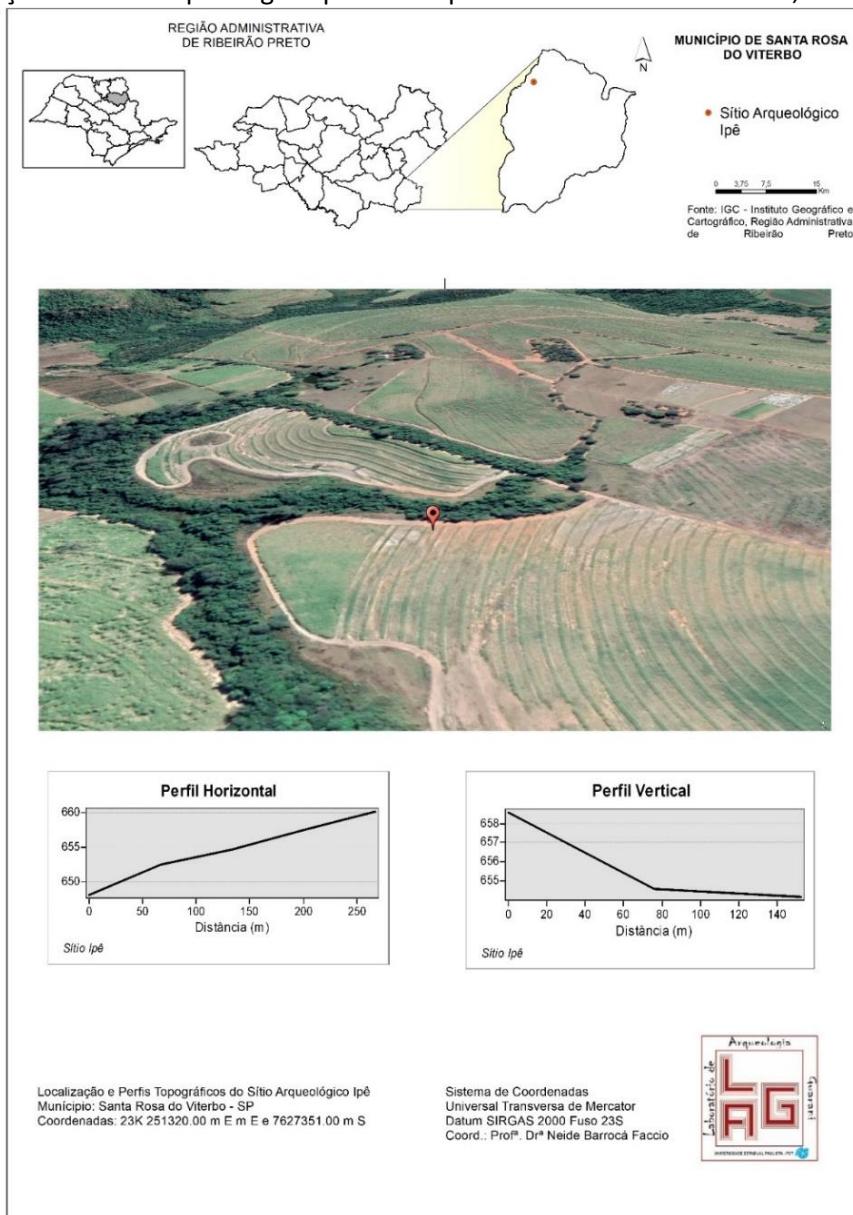
The Ipê Archaeological Site is located in the Municipality of Santa Rosa do Viterbo, in the Central-West region of São Paulo. It is a small-scale lithic site. During excavations, chipped stones were evidenced both on the surface and in depth. Methodologies based on the technological classification of the materials found were employed. The analysis of these remains resulted, for the most part, in lithic categories of flakes and debris. It is a site characterized by the production of expedient pieces and a limited presence of formal artifacts. The industry was produced using flint pebbles found in the vicinity of the site area.

Keywords: chipped lithics; small-sized site; pre-colonial farmer; chipping debris

INTRODUÇÃO

O Sítio Arqueológico Ipê foi encontrado no município de Santa Rosa do Viterbo. Está localizado em área de colinas de fisionomia alongada com elevação suave e vertentes retilíneas inferiores a 10 graus. Encontra-se a 632 metros de altitude do atual nível relativo do mar. O sítio está a 40 metros do Córrego Águas Claras e a 5 quilômetros do Rio Pardo, do qual é afluente secundário. A vegetação nativa possui característica do Cerrado paulista e o seu remanescente restringe-se à área de preservação permanente no entorno do curso d'água (*Figura 1*).

Figura 1. Localização do Sítio Arqueológico Ipê. Município de Santa Rosa do Viterbo, SP

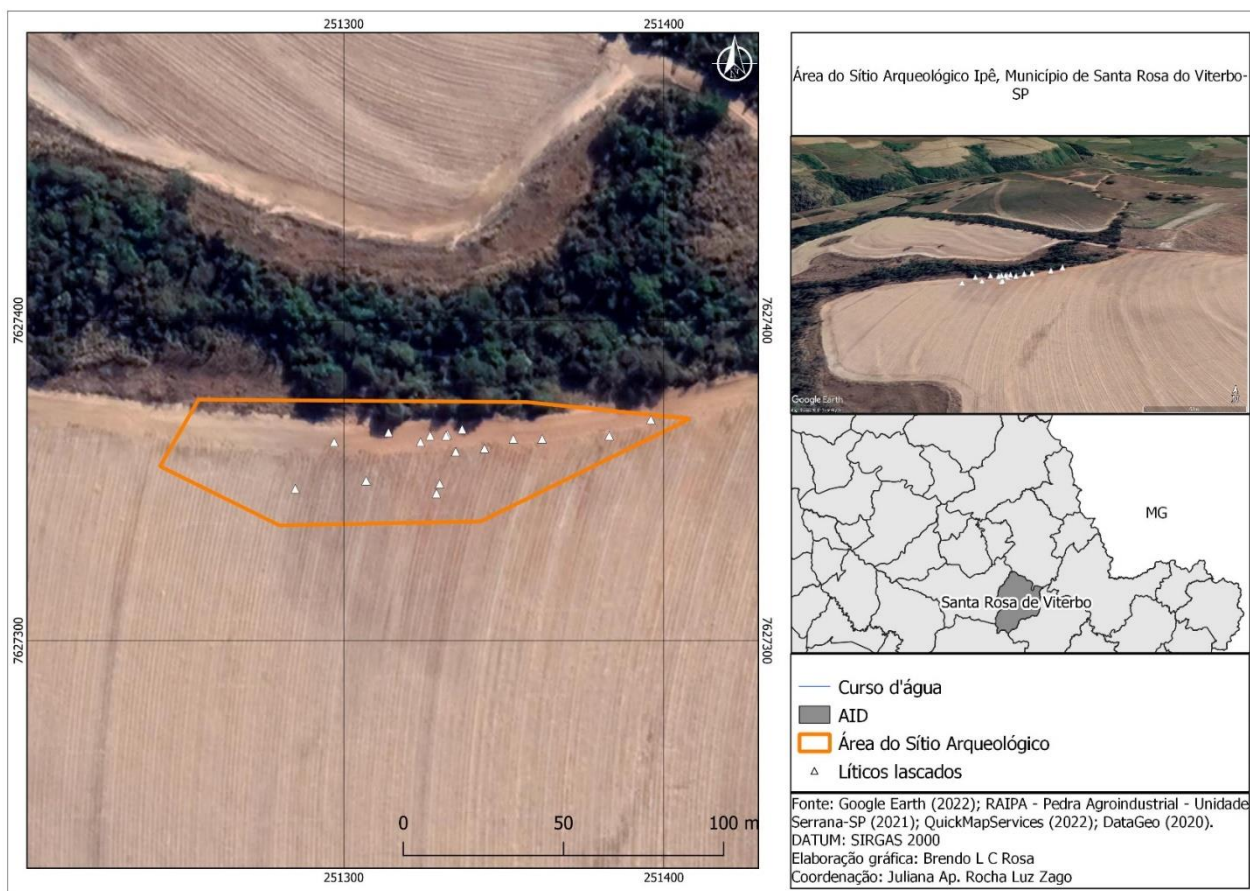


Verificando o Perfil Horizontal da área do Sítio Arqueológico Ipê, nota-se que, apesar de estar localizado em área de baixa vertente, tem-se boa visibilidade do entorno. Já o Perfil Vertical mostra uma área com declive acontecendo em direção ao Córrego Águas Claras.

Trata-se de um Sítio de pequeno porte, que apresenta uma coleção de pedras lascadas.

Analisando a *Figura 2* verifica-se que os vestígios estão concentrados próximos ao córrego, em uma área de 130 x 30 metros. São 16 pontos onde foram identificadas pedras lascadas, em superfície e subsuperfície.

Figura 2. Pontos escavados no Sítio Arqueológico Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo, SP



A proximidade com um curso d'água e a elevação no Perfil Horizontal, torna a área um local adequado para o estabelecimento de assentamento. Quando realizada a escavação, foram evidenciados líticos lascados tanto na superfície da área do sítio quanto em profundidade, nas quadrículas escavadas. Esses vestígios foram coletados e levados para análise baseada em metodologia específica, afim de classificarmos o uso lugar por grupos pré-coloniais.

MÉTODOS

A metodologia de diagnóstico arqueológico realizado foi baseada nos procedimentos adotados por Moraes e desenvolvidos em ambiente acadêmico (2005 e 2007).

Convém frisar que os subsídios conceituais e metodológicos do programa de diagnóstico arqueológico prospectivo e escavação arqueológica, utilizado na área do Sítio Ipê, vêm da arqueologia da paisagem, subdisciplina escolhida em face de seu perfeito alinhamento com as questões relacionadas com o licenciamento ambiental (MORAIS, 2012).

De acordo com a metodologia proposta por Moraes (2012), se liminarmente aplicado nas etapas iniciais da investigação, o modelo científico construído para subsidiar o estudo de arqueologia preventiva tem por base a investigação, leitura e análise dos seguintes parâmetros:

- Evolução do cenário local:** trata-se da avaliação do aspecto original das áreas diretamente afetadas e de influência direta, com o reconhecimento das transformações motivadas pela variação do uso e ocupação do solo, convergido para o quadro atual (MORAIS, 2012).
- Configuração do empreendimento:** trata-se das características do empreendimento (implantação, ocupação e funcionamento), considerando seu potencial de impacto sobre eventuais registros arqueológicos da região (MORAIS, 2012).

- c) **Indicadores arqueológicos:** o planejamento estratégico privilegia leitura, análise e consolidação dos indicadores potenciais da presença de registros arqueológicos na área diretamente afetada pelo empreendimento. A base de sustentação do modelo são as análises e interpretações temáticas focadas em duas mídias: 1. os sensores remotos que permitem interpretação da paisagem, com o aporte das disciplinas do meio físico-biótico, para a avaliação dos geoindicadores arqueológicos, especialmente no caso da arqueologia indígena e 2. as fontes documentais etnográficas, etno-históricas e históricas, relacionadas com o universo multivariado da sociedade nacional (MORAIS, 2012).
- d) **Diagnóstico Arqueológico Prospectivo:** esse procedimento propicia o levantamento e reconhecimento de toda área por meio do planejamento e execução de caminhamentos sistemáticos em superfície e intervenções amostrais em subsuperfície.
- e) **Salvamento Arqueológico:** prevê a realização de intervenções sistemáticas, a fim de garantir que uma quantidade de conhecimento seja produzida sobre o assentamento em investigação, para preservar a história das pessoas que habitaram aquele lugar.

Nos procedimentos utilizados para o estudo dos materiais arqueológicos, privilegiaremos uma análise tecnológica que objetiva investigar o processo da cadeia operatória de produção das peças arqueológicas.

Para a análise dos materiais líticos lascados, utilizamos a metodologia proposta por Lourdeau (2014) e Fogaça (2001), além de adaptações de Luz (2010) e Tixier (2017). A coleção lítica do Sítio Ipê foi estudada a partir das seguintes categorias tecnológicas: lascas, núcleos e artefatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos materiais líticos lascados, foram coletadas 56 peças na área do Sítio Ipê, entre instrumentos, detritos de lascamentos e lascas.

As Figuras de 3 a 8 apresentam a coleção, seguidas de uma descrição dos elementos observados na curadoria dos materiais.

Figura 3. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 1 a 20 – face interna.



Figura 4. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 1 a 20 – face externa.



Figura 5. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 21 a 45 – face interna.



Figura 6. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 21 a 45 – face externa.

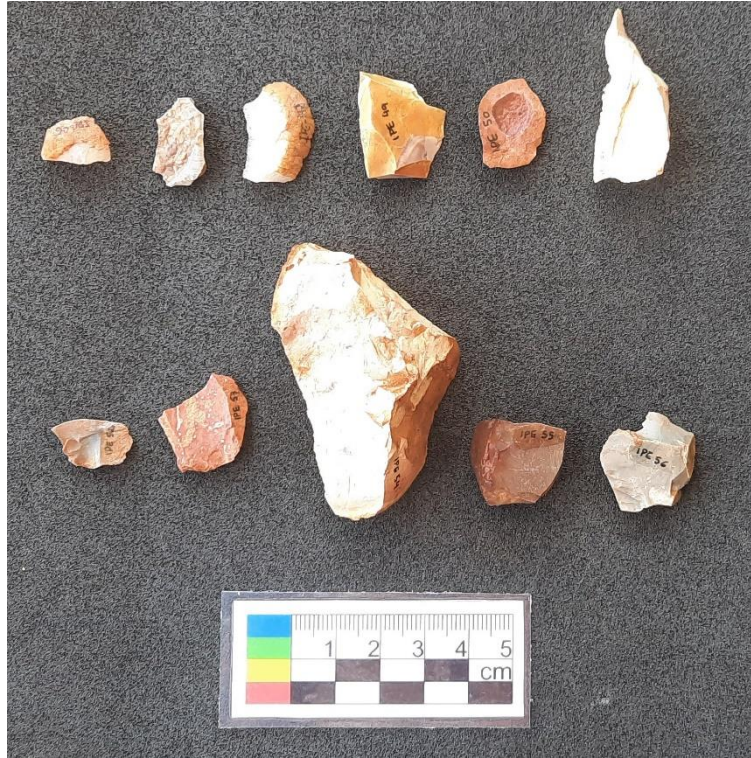


Figura 7. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 46 a 56 – face interna.



16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Figura 8. Líticos lascados identificados no Sítio Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo. Peças de 46 a 56 – face externa.



Trata-se de peças produzidas a partir das matérias-primas sílexito (em 40 casos), quartzo (em nove casos) e arenito silicificado (em sete casos). Com relação as categorias, foram frequentes, em sua maioria lascas (em 31 casos, na sequência, resíduos (17 casos), núcleos (quatro casos, instrumentos (três casos) e fragmento de lasca (apenas um caso), conforme apresenta-se na *Tabela 1*.

Tabela 1. Frequência da categoria por matéria-prima, na indústria lítica lascada do Sítio Arqueológico Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo, SP

Matéria-prima Categoria	Arenito silicificado	Sílexito	Quartzo	Subtotal Categoria
Lasca	4	24	3	31
Instrumento	-	2	1	3
Resíduo	3	9	5	17
Núcleo	-	4	-	4
Fragmento de lasca	-	1	-	1
Subtotal	7	40	9	
Total	56			

Com relação aos suportes presentes na coleção, foram frequentes peças com córtex de seixo (em 23 casos) e de cristal (em dois casos). Um total de 31 peças não apresentaram córtex e foram classificadas como suporte não identificado (*Tabela 2*).

Tabela 2. Tipo de suporte na indústria lítica lascada do Sítio Arqueológico Ipê, Município de Santa Rosa do Viterbo, SP

Tipo de suporte	Frequência
Seixo	23
Cristal	2
Não identificado	31
Total	56

Lascas e Resíduos

Nesta coleção foram identificadas 31 lascas inteiras e um fragmento de lasca. Também foram identificados 17 resíduos. Quando foi possível identificar, tais lascas apresentaram talão, na maioria dos casos, seguido de talão em asa, diedro e facetado.

As lascas inteiras e fragmento de lasca, bem como os fragmentos de lasca e resíduos são testemunhos da técnica unipolar de lascamento, em estratégias de debitagem de suportes e *façonnage* dos instrumentos presentes na coleção.

Núcleos

Foram registrados quatro núcleos na coleção lítica. Todos foram explorados a partir da matéria-prima silexito, a exemplo dos apresentados na coleção do Ipê (que apresentou grande maioria dos núcleos nessa matéria-prima). Destarte, pontuamos que a frequência de núcleos, de silexito, na coleção e em demais sítios na região, pode indicar uma preferência.

Instrumentos

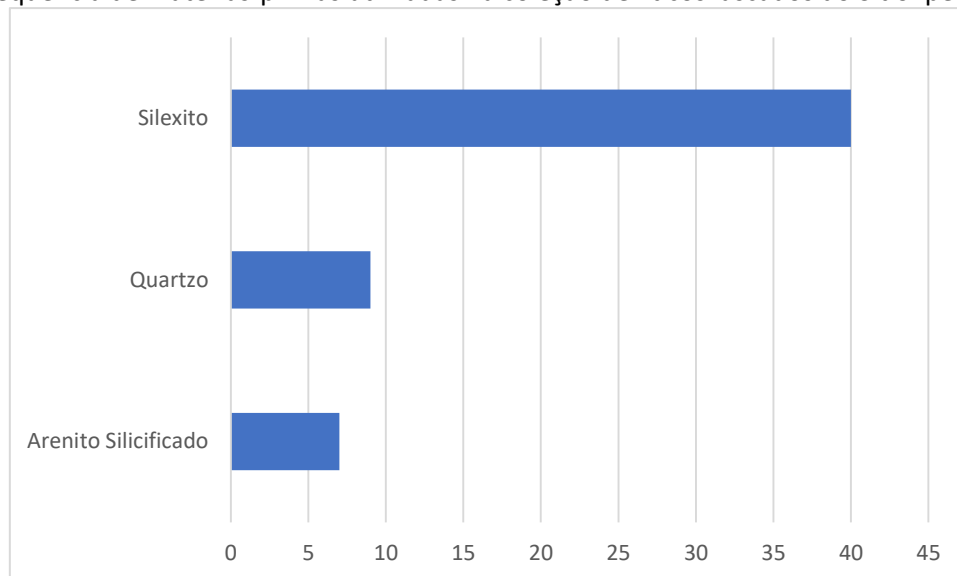
Foram frequentes instrumentos sobre seixo, sobre lasca e lascas e seixos retocados. Nossa conclusão é tratar-se de uma indústria lítica expediente, sem muita padronização e/ou emprego de técnicas mais elaboradas – característica comum de artefatos líticos lascados associadas à grupos ceramistas. A *Tabela 3* demonstra o resultado da categorização dos vestígios materiais.

Tabela 3. Frequência de categorias tecnológicas na coleção de líticos lascados do Sítio Ipê

Categorias	Arenito Silicificado	Quartzo	Silexito	Total Geral
Fragmento de lasca			1	1
Instrumento			1	1
Instrumento fragmentado			1	1
Instrumento sobre seixo		1		1
Lasca	2	3	19	24
Lasca / talão diedro			1	1
Lasca / talão em asa			2	2
Lasca / talão facetado			1	1
Lasca / talão liso	1		1	2
Lasca/ talão liso	1			1
Núcleo			4	4
Resíduo	3	5	9	17
Total Geral	7	9	40	56

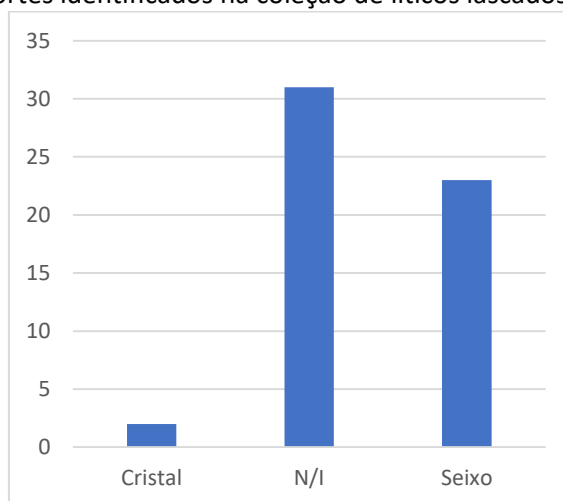
Fonte: LAG (2023).

Entre os materiais categorizados na curadoria, observa-se que metade da coleção é composta por lascas sobre seixo, nas matérias-primas arenito silicificado e silexito. A frequência de matérias-primas utilizadas podem ser vistas no *Gráfico 1*.

Gráfico 1. Frequência de matérias-primas utilizadas na coleção de líticos lascados do Sítio Ipê

Fonte: LAG (2020).

As atividades de lascamento, possivelmente, foram realizadas com a utilização de um percutor duro a partir da percussão direta. Nessa etapa do trabalho, não foi encontrado nenhum percutor durante a prospecção. A redução dos suportes estudados coloca-nos a hipótese, como colocado anteriormente, de que a área foi utilizada para teste de materiais, embora seja possível perceber que houve preferência pela procura das matérias-primas arenito silicificado e calcedônia. Na *Gráfico 2* apresentamos os suportes identificados na área do Sítio Ipê.

Gráfico 2. Frequência de suportes identificados na coleção de líticos lascados do Sítio Ipê

Fonte: LAG (2023).

Observa-se a maior frequência de suportes sobre seixos e suportes não identificados em decorrência da redução dos materiais. Nessa fase do trabalho, foi encontrado também uma bigorna quebrada ao meio. Ainda que não tenham sido identificadas lascas bipolares na coleção, seu uso não é descartado.

O destaque para a maior presença das categorias dos instrumentos, lascas e detritos de lascamento pode caracterizar o sítio como um local de produção de artefatos e de redução de córtex. A presença de um número reduzido de materiais não limita esse tipo de caracterização, uma vez que ainda não houve resgate do sítio e, por isso, há maior necessidade de atenção à área deste sítio.

CONCLUSÃO

O Sítio Arqueológico Ipê, do tipo lítico, apresentou contexto arqueológico relacionado a área de testes ou produção de artefatos. Predominam a produção de lascas expedientes, geralmente utilizadas sem retoque. Trata-se de uma indústria de pedra lascada sobre seixos de silexito. A partir da tipologia dos líticos estudados colocamos a hipótese de que a área do Sítio Ipê, de pequeno porte, foi utilizada por grupo ceramista. Contudo, é necessária uma análise dos sítios do entorno para que possamos confirmar essa hipótese.

REFERÊNCIAS

FACCIO, N. B. **Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema**. 1992. 154 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências – Área de concentração: Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FACCIO, N. B. *et al.* **Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial**. Ipê, SP IPHAN/SP, 2020.

FOGAÇA, E. **Mãos para o pensamento: a variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.500 B.P)** 2001. 452 f. Tese Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LAG, Laboratório de Arqueologia Guarani da FCT/Unesp. **Acervo fotográfico**. 2020.

LOURDEAU, A. Considerações metodológicas sobre a identificação de conjuntos culturais a partir das indústrias líticas no Centro e Nordeste do Brasil. In: LOURDEAU, A.; VIANA, S. A.; RODET, M. J. **Indústrias líticas da América do Sul: abordagens teóricas e metodológicas**. 2014. Editora UFPE. Vol 1. 246p. pp.64-90.

LUZ, J. A. R. **Estudo da tecnologia de peças líticas lascadas no Vale do Rio Paranapanema: sítios arqueológicos Vallone e Gurucaia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.71.2010.tde-19012011-104745. Acesso em: 2020-08-26. <https://doi.org/10.11606/D.71.2010.tde-19012011-104745>

MORAIS, J. L. **Programa de Monitoramento, Resgate e Educação para o Patrimônio Arqueológico: gestão do patrimônio arqueológico na área de influência dos reservatórios do Rio Paranapanema**, 99 p., São Paulo, 2012.

TIXIER, J. *et al.* **Tecnologia da Pedra Lascada**. Edição brasileira. 2ª impressão. Tradução, revisão e complemento com definições e exemplos brasileiros Maria Jacqueline Rodet, Juliana de Resende Machado. – Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2017.